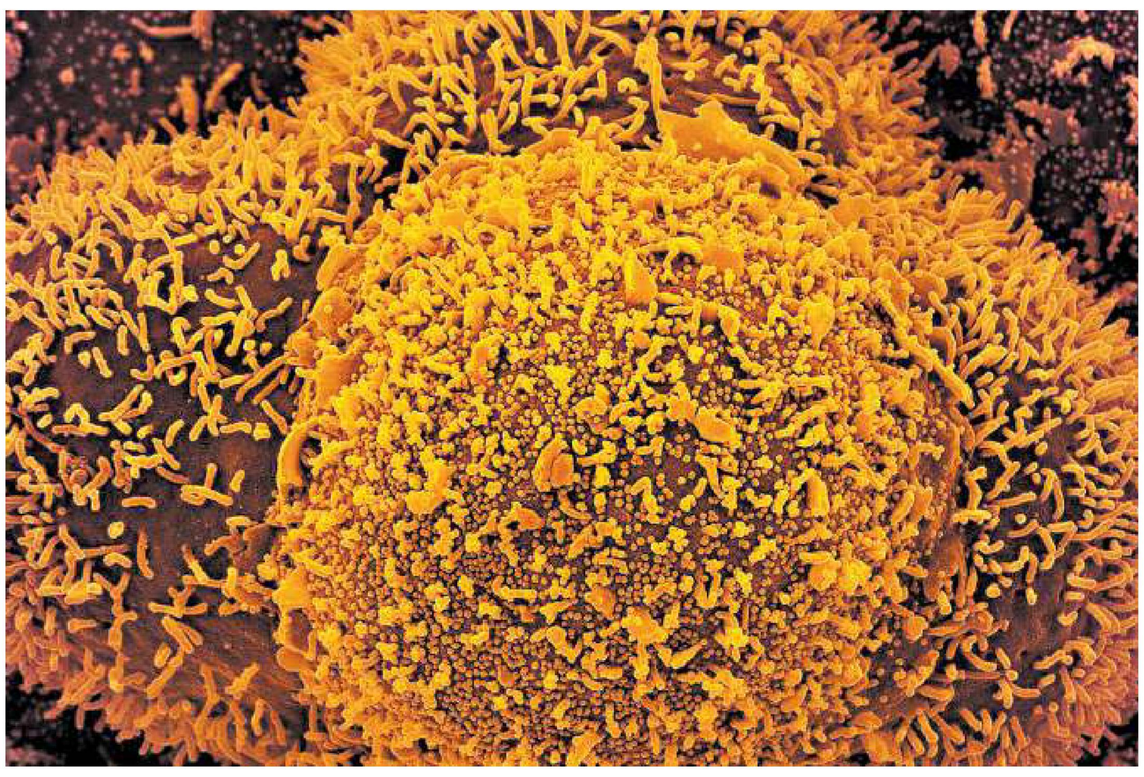
Brasil tem 1º caso de infecção pela variante ômicron XE

O Instituto Butantan informou que encontrou uma pessoa infectada com a subvariante, que mistura duas cepas da Ômicron: BA.1 e BA.2

PANDEMIA COVID-19

EM SÃO PAULO

FOLHAPRESS



O caso foi confirmado pelo Ministério da Saúde, que reforçou a importância do esquema vacinal completo para manter a máxima proteção contra o vírus FOTO: DIVULGAÇÃO

O Ministério da Saúde confirmou ontem (7) o primeiro caso de Covid-19 provocado pela subvariante XE, híbrida de duas cepas da ômicron, a BA.1 e a BA.2.

O caso foi notificado pelo Instituto Butantan à rede Cievs (Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde), que reúne o sistema de vigilância do país, na quarta-feira (6).

Trata-se de um homem de 39 anos, que mora na cidade de São Paulo. Ele está com o esquema vacinal completo e realizou tratamento domiciliar.

Segundo a Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, o homem teve somente sintomas leves. O diagnóstico foi confirmado em um exame PCR em 7 de março. "O homem permanece sob monitoramento das vigilâncias estadual e municipal de São Paulo", diz, em nota, a secretaria.

O sequenciamento genético feito pelo Butantan constatou que a infecção é "filogeneticamente próxima a linhagem inglesa XE, sugerindo que houve uma importação", complementa a gestão estadual.

O primeiro caso detectado da subvariante XE foi em 19 de janeiro deste ano, no Reino Unido. Segundo a plataforma internacional Gisaid, que reúne dados genômicos de diversos países, até o momento existem 473 casos no mundo, sendo três registrados na América do Norte e 470 na Europa.

No Reino Unido, segundo o último boletim de variantes divulgado, já há 637 casos confirmados de XE. "A pasta mantém o constante monitoramento do cenário epidemiológico da Covid-19 e reforça a importância do esquema vacinal completo para garantir a máxima proteção contra o vírus e evitar o avanço de novas variantes no país", disse o Ministério da Saúde, em nota.

SUB-LINHAGENS

No Brasil, há casos da linhagem BA.2 da variante ômicron desde fevereiro deste ano. À medida que os vírus se transformam em novas variantes, às vezes eles se dividem ou se ramificam em sub-linhagens. A mais comum até o momento da variante ômicron é a linhagem BA.1.

No país, o primeiro caso da variante ômicron foi anunciado em 30 de novembro do ano passado. Já a primeira morte foi confirmada no dia 6 de janeiro pela Secretaria de Saúde da cidade de Aparecida de Goiânia, na região metropolitana de Goiás. O paciente, de 68 anos, era hipertenso e tinha doença pulmonar obstrutiva crônica. De acordo com a pasta, ele havia recebido três doses de vacina contra a Covid-19: duas no esquema primário e uma de reforço.

PARA ENTENDER

O QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE A 'XE'

- A maior parte do genoma da XE, inclusive a proteína S, que se liga às células humanas para invadi-las, são provenientes da sublinhagem BA.2 da ômicron. A recombinação tem três mutações que não estão presentes nem na BA.1 nem na BA.2.
- A variante recombinante já tem transmissão comunitária no Reino Unido, mas ainda é considerada como responsável por uma fatia percentual diminuta dos casos totais. Apesar disso, os dados britânicos apontam um crescimento maior dessa recombinação do que da sublinhagem BA.2. Isso, porém, não necessariamente significa uma vantagem real de transmissão da variante recombinante.

DEVO ME PREOCUPAR?

- Recombinações de vírus não chegam a, por si só, serem um fator de preocupação. Já foi detectada, por exemplo, uma variante recombinante da delta e da ômicron, apelidada de deltracron.
- Além disso, Maria Van Kerkhove, epidemiologista e líder técnica da OMS (Organização Mundial da Saúde) para Covid-19, já afirmou em outra ocasião que recombinações, como a deltacron, são esperadas em meio a uma intensa circulação de variantes. "Não quero assustar as pessoas com a ideia de recombinação", afirmou Kerkhove, em 22 de fevereiro. "Talvez comecemos a ver recombinações. Isso pode acontecer, mas pode ser um reflexo de uma melhor vigilância."

Câncer colorretal é o 3º que mais atinge brasileiros

ALERTA

Wesley Costa

Ocupando o terceiro lugar no ranking de incidência de tumores, o Ministério da Saúde afirma que o câncer colorretal é um dos que mais atinge os brasileiros anualmente. Segundo estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS), até 2040 cerca de 23,9 mil novos casos da doença serão diagnosticados no país. Já na América Latina a ocorrência da doença também deve aumentar bastante no mesmo período, sendo esperados 64,6 mil novos casos.

O oncologista clínico Rosnei Macambira explica quais são os fatores para o surgimento da doença. "O câncer colorretal é definido como uma proliferação anormal de células da mucosa presente no intestino grosso, no reto e início do ânus. A doença pode ser causada por motivos intrínseco, genético, ambiental ou algum erro de uma célula que se modifica e prolifera de modo anormal. Com isso, o sistema imunológico não consegue detectar e se origina o câncer", disse.

A descoberta tardia da doença ainda preocupa os especialistas. "Nós, especialistas oncologistas clínicos que trabalhamos nessa área sabemos que, infelizmente, quando os pacientes chegam tardiamente a chance de cura é menor. O paciente pode ter outras complicações e um impacto negativo na sua qualidade de vida. Há ainda os riscos de obstrução, cirurgia de urgência e principalmente, risco de morte em pouco tempo", esclarece o oncologista.

O médico conta que o diagnóstico do câncer colorretal é feito a partir de uma colonoscopia com biópsia. "Esse é um exame no qual usamos um aparelho semelhante aos que são utilizados para fazer endoscopia, só que bem menor. O equipamento é inserido no ânus do paciente e ele vai investigar toda a questão do trato gastrointestinal baixo. Se for observada alguma lesão suspeita, a gente vai lá e retira um pedaço genético dessa lesão que é enviada para o laboratório para concluir o laudo", explica.

PREVENÇÃO

Os tratamentos disponíveis vão depender do tipo e, principalmente, do grau de localização do tumor. "Se for um tumor pequeno e detectado precocemente como falado anteriormente, o procedimento é cirúrgico e aqui temos cerca de 90% de chances de cura. Se for um tratamento de sintomas mais avançados, infelizmente se tem que fazer quimioterapia, radioterapia ou algum outro tratamento um pouquinho mais complicado", afirma Rosnei.

Para prevenir o surgimento da doença, o médico aconselha uma alimentação balanceada e saudável, aliada a boas práticas como exercícios físicos. "O câncer colorretal é prevenível, principalmente a partir da mudança no estilo de vida que vão contra a obesidade e o sedentarismo. Ter uma alimentação mais saudável evitando alimentos ultraprocessados, gordura e muito carboidratos que são os grandes vilões. Cada vez mais os estudos falam que essas medidas são importantes para evitar o câncer colorretal", diz.

Além disso, o clínico ressalta também a importância dos exames preventivos. "Esse rastreamento deve ser feito em pacientes que tenham um histórico de câncer colorretal entre 40 e 10 anos a menos de um diagnóstico. Os exames também devem ser feitos por todos aqueles a partir dos 45 anos, independente se tem histórico ou não na família, também deve fazer uma colonoscopia para uma avaliação de rastreamento", aconselha o médico.

PARA ENTENDER

SINTOMAS

- Confira alguns sintomas frequentemente associados ao câncer colorretal. Vale lembrar que, na maior parte das vezes, esses sintomas não são causados por câncer, mas é importante que eles sejam investigados por um médico, principalmente se não melhorarem em alguns dias.
- Sangue nas fezes;
- Alteração do hábito intestinal (diarreia e prisão de ventre alternados);
- Dor ou desconforto abdominal;
- Fraqueza e anemia;
- Perda de peso sem causa aparente;
- Alteração na forma das fezes (fezes muito finas e compridas);
- Massa (tumoração) abdominal.

Fonte: Inca

Setor de Vigilância à Saúde tem novo diretor

SESMA

A Prefeitura de Belém informou ontem que o professor doutor Adriano Furtado será o novo diretor do Departamento de Vigilância à Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Belém (Sesma). Ele ficará à frente do setor responsável pelas campanhas de vacinação, entre elas a da gripe, covid-19 e sarampo, o controle das endemias – como a dengue e a malária – e a saúde e bem-estar animal, por meio do Centro de Controle de Zoonoses (CCZ).

O Departamento de Vigilância à Saúde da Sesma tem as funções, entre outras, de controlar endemias e de organizar, planejar, coordenar, acompanhar e supervisionar as atividades relacionadas à vacinação de rotina e de campanha.

E, ainda, supervisionar os estudos de diagnóstico entomológico e controle de vetores, elaborar estudos e análises para o monitoramento do quadro epidemiológico e avaliação de impacto das políticas e programas de saúde. O novo diretor é graduado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Pará (UFPA), tem mestrado em Ciências Biológicas com ênfase em Biologia Celular pela UFPA (2004) e doutorado em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários com Ênfase em Helmintologia (concluído em 2009) pela mesma instituição. Atualmente, ele atua como professor associado do Instituto de Ciências Biológicas da UFPA e diretor de Programas Estratégicos da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFPA.

Para o novo diretor, o convite para chefiar a Diretoria de Vigilância à Saúde foi recebido com muita honra. "É uma forma de reconhecimento pelo trabalho e anos de estudo e preparo. Quero poder ajudar na continuidade dos serviços e poder também contribuir para avanços que devemos implementar nessa área. A partir das ações que foram definidas pela diretoria, hoje podemos começar a pensar no futuro. E espero poder dar minha contribuição neste projeto", afirmou.

O novo diretor Adriano Furtado com o titular da Sesma Maurício Bezerra FOTO: EDIELSON SHINOHARA/ASCOM/SESMA

PARA ENTENDER

ADRIANO SUBSTITUI CLÁUDIO SALGADO

- O professor Adriano Furtado assume o posto que foi do médico Cláudio Salgado. Salgado e a equipe da Diretoria de Vigilância em Saúde da Sesma pediram exoneração na terça-feira (5). O pedido veio depois do anúncio da Prefeitura, na segunda-feira (4), de que deixaria de disponibilizar leitos clínicos e de UTI exclusivos para a Covid-19 e o fim da publicação dos dados de monitoramento da ocupação de leitos e de casos da doença na capital. O motivo, segundo a secretaria, seria a taxa zero de ocupação dos leitos de UTI exclusivos para UTI em Belém. O médico esteve à frente da gestão da pandemia de Covid-19 na capital nos últimos dois anos, como titular da Diretoria de Vigilância em Saúde, sendo o principal porta-voz da prefeitura no combate e prevenção ao coronavírus na capital, além da campanha de vacinação na cidade.

HGI abre prazo para receber currículos para contratação

EMPREGO

O Hospital Geral de Ipixuna do Pará (HGI), no nordeste paraense, está recebendo currículos para contratação imediata de Técnico em Informática. Os interessados devem enviar currículo, exclusivamente, para o e-mail: selecao.ipixuna@indsh.org.br, com o cargo pretendido no título, até o dia 20 de abril.

Os candidatos devem possuir os seguintes conhecimentos: curso Técnico em Informática e experiência comprovada.

O HGI também está recebendo currículos para contratação imediata de profissionais em diversas áreas para Pessoas com Deficiência (PcDs). Os interessados devem enviar currículo, exclusivamente, para o e-mail: selecao.ipixuna@indsh.org.br, com o cargo pretendido no título, até o dia 30 de abril.

Os currículos passarão por triagem que seguem critérios do setor de Departamento Pessoal. Conforme surjam vagas, os candidatos que tiverem seus currículos aprovados, serão comunicados do dia, hora e local da realização das provas e entrevistas.